

HARRY POTTER: PUROS SANGUES E A SEGREGAÇÃO RACIAL¹

Alexandre Araújo de Almeida (UEA)

Dra. Maria Evany Nascimento (Orientadora)

RESUMO: As produções artísticas, nesse caso a literária, são fruto da relação entre o artista/autor com o seu tempo e por isso pode revelar aspectos da sociedade em que este está inserido, a cultura, a organização social as formas de convivência, mesmo que em uma obra permeada de caráter imaginativo. Neste trabalho abordaremos a relação entre os livros da série *Harry Potter*, de J.K. Rowling, com um fato marcante da História, o nazismo alemão. Para isso, partiremos de autores como Antônio Cândido (2010), que discute a relação entre literatura e sociedade; Isabelle Cani (2008), que apresenta análises entre a série e o nazismo; Ian Kershaw (2010), que discute a vida de Adolf Hitler. Metodologicamente trata-se de pesquisa bibliográfica com produção de texto argumentativo que parte dos personagens às categorias de divisão social existentes na série. Com isso apresenta abordagem reflexiva sobre preconceito racial a partir de uma literatura não considerada canônica e que passa por olhares depreciativos na academia.

Palavras-chave: Harry Potter; puro-sangues; literatura e sociedade; preconceito racial.

1. *Alohomora!*²

Harry Potter, mais que magia e encantamento

“Ele vai ser famoso, uma lenda (...)
Vão escrever livros sobre Harry.
Todas as crianças no nosso mundo
vão conhecer o nome dele.”
(ROWLING, 2015, p.15).

A literatura, como obra artística, é um todo constituído de aspectos que envolvem o autor, suas experiências e leituras pessoais, sua habilidade de criação, suas memórias e o contexto em que está inserido. Pensando em uma abordagem sociológica da literatura, este trabalho pretende discorrer especialmente sobre a relação da obra com a sociedade, refletindo sobre em que medida a série *Harry Potter*, apresenta personagens e categorizações sociais, bem como acontecimentos que nos levam a relacionar com o nazismo alemão.

¹ O presente trabalho foi apresentado à banca constituída por Orientador (a): Maria Evany Nascimento, Avaliador 1: Valdemir Oliveira, Avaliador 2: Thiago Giordano, reunida nas dependências da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas, no dia 07 de dezembro de 2017, às 16h30.

² Feitiço usado para abrir portas. Um dos primeiros feitiços que aparecem em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Aqui usado para denominar a introdução do trabalho.

Essa história começa em 1997, quando Joanne Rowling uma jovem e desconhecida autora publicava pela primeira vez o livro que marcaria não só a sua vida, mas a de milhões de pessoas. O livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal* inicialmente foi rejeitado por muitas editoras, e a sua autora que vivia em situação de pobreza com muita persistência e sorte teve a sua ideia comprada pela editora Bloomsbury através de um contrato por exatamente mil e quinhentas libras. No entanto por estarem em uma sociedade majoritariamente machista a editora preocupada com a venda dos livros, já que foi constatado na época que homens não liam ficções escritas por mulheres, Joanne teve que assumir o pseudônimo de JK para burlar esta regra entre os leitores. Sua circulação inicial foi através da impressão de quinhentas cópias, das quais trezentas unidades foram distribuídas em bibliotecas. O sucesso do livro não foi imediato, contudo o livro recebeu ótimos elogios da crítica britânica. Seu auge foi quando Arthur Levine, da Scholastic Corporation, leu o livro que muito o agradou durante uma viagem e resolveu apostar alto na obra de Rowling (cerca de cento e cinco milhões de dólares) comprando assim os direitos de publicação, com isso publicou nos EUA e a obra teve a aceitação em massa.

A série (que conta com sete livros) é uma narrativa heroica que conta as aventuras de um jovem bruxo, Harry James Potter, e seus amigos Ronald Weasley e Hermione Granger, os quais são alunos da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, ou seja, a história se passa em um mundo bruxo fictício que como qualquer sociedade possui seus problemas e hierarquias sociais. Em famílias que se dizem “puro-sangue” há uma renegação com outros tipos de bruxos ou seres diferentes deles como os “trouxas” que é uma pessoa que nasceu em uma família não-mágica e é incapaz de fazer magia, além dos “mestiços”, próprio nome já diz, uma mistura entre bruxos e não bruxos. Todavia os “puro-sangue”, segregadores defendem que eles são incapazes de assumir cargos e empregos importantes, além da ideia de que nunca em suas árvores genealógicas houve uma mistura entre raças. Depois de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997), a série seguiu com: *Harry Potter e a Câmara Secreta* (1998), *Harry Potter e o Prisioneiro de Askaban* (1999), *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2000), *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2003), *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005), *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007). A série foi escrito ao longo de dez anos e depois continuou fazendo parte do imaginário de crianças, jovens e adultos, através do cinema e todos os produtos midiáticos criados em torno de Harry Potter. Cani (2008, p.13), atribui parte desse sucesso à fase juvenil estendida, uma vez que a maioria dos leitores de Harry Potter tem entre 7 e 40 anos. Considerando uma abordagem da literatura comparada, Cani (2008) associa Harry Potter à Peter Pan, indicando que o jovem bruxo é o “anti-Peter Pan”, pois que a série

faria a transição da infância para a idade adulta, ao contrário de Peter Pan, que se mantém na infância. A autora também defende que as duas principais categorias da série são os bruxos e os trouxas, que significariam na verdade, as crianças e os adultos.

Ao todo os sete volumes da saga foram traduzidos em 79 idiomas, com 450 milhões de cópias vendidas em todo o mundo, os filmes faturaram ao todo 7,7 bilhões de dólares. Suas visualizações no cinema são incontáveis tanto que a saga Harry Potter era a franquia de maior bilheteria de todos os tempos, ultrapassando sagas consagradas como Star Wars e Indiana Jones, perdendo somente para o Universo cinematográfico da Marvel, pois a mesma tem dezesseis filmes e ainda está em atividade e Harry Potter somente 8 com sua saga encerrada.

Na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, que apresenta um sistema tradicional de ensino, acontecem disputas de poder e conflitos gerados pela ideia de hierarquia social e de classes, sendo um dos seus fundadores o que inicia a ideia, dentro da escola, de superioridade dos “sangue-puro”. O racismo é vivenciado pelas crianças dentro da escola e se mostra presente em todo o mundo bruxo ao longo da série.

Considerando o mundo real, a história nos mostra que os seres humanos formaram grupos de etnias diferentes e desenvolveram seus próprios costumes e culturas, que, por muito tempo, mantiveram-se isolados sem contato com outras civilizações, logo mantendo suas tradições firmes. Os conflitos surgem muitas vezes, por atitudes primariamente misantrópicas e preconceituosas por parte de grupos que se julgam superiores, seja por suas culturas, ou outro motivo sem fundamento científico, já que não se pode provar essas diferenças biológicas entre as raças, entendendo que raça é um conceito antropológico e não biológico. Desde o início da história os humanos demonstram o seu poder destruidor no mundo através de guerras e um grande exemplo foi a Segunda Guerra Mundial, quando liderados pelo ditador Adolf Hitler, a Alemanha produziu o holocausto nazista.

Segundo Antônio Cândido (2010) em seu livro *Literatura e Sociedade* todos esses momentos de hostilidade e ódio foram retratados por diferentes artistas, pois, por se tratar de um produto social, as obras de arte apresentam características do meio em que foram produzidas e tendem a representar o comportamento e a concepção de mundo das pessoas, característica que decorre da própria natureza da obra e independe do grau de consciência que possam ter a respeito dos artistas e os receptores da arte. As obras aqui serão analisadas como uma manifestação artística e instrumento de protesto com o intuito de identificar o modo pelo qual essas obras fictícias apresentam traços da realidade do preconceito racial vivenciado por milhares de pessoas ao redor do mundo. Por isso a arte que é literatura não poderia ficar de

fora e alguns problemas da sociedade foram parcialmente enxergados na obra de Joanne Rowling.

Para fundamentar a discussão, recorreremos à Antônio Cândido (2010), que discute literatura e sociedade; Isabelle Cani (2008), que analisa personagens e acontecimentos da série na perspectiva da literatura comparada; Giddens (2005), para subsidiar as discussões do ponto de vista da sociologia e Ian Kershaw (2010), pelos registros e interpretações sobre a vida de Adolf Hitler. Para tal análise foram selecionadas as obras literárias *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, *Harry Potter e a Câmara Secreta*, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, *Harry Potter e o Enigma do Príncipe Mestiço*, e *Harry Potter e as Relíquias da Morte*. Estas obras serão apresentadas juntamente com as categorias de análise, encontrando-se o referencial teórico à medida que se fizerem necessário para a compreensão dos conceitos e da abordagem interpretativa.

2. Lumus Solem³

2.1 *Harry Potter e a Pedra Filosofal*: o funcionamento do mundo bruxo, sistema de classes e preconceitos

Harry Potter e a Pedra Filosofal, o livro que abre a saga da escritora britânica Joanne Kathleen Rowling, é uma obra fictícia que relata as experiências e a vida de um menino de 11 anos, teoricamente “normal” chamado Harry Potter, um órfão que mora com seus tios e que passa a conhecer um mundo completamente diferente, com pessoas de costumes totalmente diferentes, e até o momento inexistente para ele, este é literalmente um mundo recheado de magia. Como qualquer sociedade possui um sistema político sendo composto por um Ministério da Magia que tem como seu principal representante Cornelius Fudge o Ministro da Magia, assim como possui um sistema econômico bem desenvolvido sendo evidenciado pelo Banco chamado Gringotes, ou seja, é uma sociedade bem desenvolvida que se assemelha com a que o próprio garoto já estava acostumado. Este mundo mágico existe simultaneamente com o outro, todavia começa a se diferenciar em vários detalhes vistos com o passar do enredo do livro. O primeiro choque que Harry Potter teve foi justamente quando o meio-gigante Rúbeo Hagrid falou do banco Gringotes, assim como também quando o levou para o Beco Diagonal, lugar onde se compra o material escolar da escola dos Bruxos e outros utensílios mágicos.

O funcionamento do mundo mágico também conta com grupos de diferentes agentes, classes sociais e especialmente para a análise deste trabalho, as “raças”. Esses personagens e

³ Feitiço usado para produzir uma forte luz em determinado objeto. Adotado aqui para clarear as interpretações e análises que serão feitas.

lugares serão agentes e palco ao longo da série, dos constantes exemplos de conflitos e lutas por poder e com isso, a degradação moral do outro, moldada pelo preconceito e segregação. Mesmo que se viva na pós-modernidade o mundo real travou e ainda trava muitas batalhas com relação a pensamentos sobre raças, que no passado causaram vários conflitos. A sociedade bruxa, que Harry Potter passa a conhecer no primeiro livro – *A Pedra Filosofal*, não é diferente. Na sua história houve a Primeira Grande Guerra Bruxa com tema relacionado à raça, afetando também a comunidade não-bruxa, ou seja, os “Troxas”. Em *Harry Potter e a Pedra Filosofal* assim como na história dos humanos, grupos da sociedade consideram-se superiores a outros, fato que é totalmente visível na história de J. K., principalmente pela existência de diferentes grupos como: bruxos, centauros, duendes, lobisomens, gigantes, fantasmas, dementadores, trasgos e várias outras espécies que só ganham vida em histórias. A grande diversidade de espécies faz com que apareça a ideia de raça e principalmente as classes sociais. É possível perceber a dualidade de classes - opressora e oprimida, esta primeira não diferente do mundo real, tem muitas atitudes preconceituosas, sejam elas em forma de palavras ou em ações, exemplo disso é o termo “Sangue-ruim”, altamente depreciativo para um bruxo ou bruxa nascido trouxa, que significa, indivíduos sem parentes bruxos. Pode-se ver também que existe um preconceito por parte de alguns indivíduos da comunidade não-bruxa, pois tudo aquilo que é diferente causa repúdio em determinados grupos. Os Dursley são a prova concreta disso, Válter e Petúnia os tios de Harry, essa última irmã de Lílian mãe do protagonista, em tudo ao se referir ao mundo mágico, ou as pessoas e costumes, usa expressões que são altamente depreciativas como pode se ver neste fragmento do livro:

Gente com capas largas. O Sr. Dursley não tolerava gente que andava com roupas ridículas – os trapos que se vestiam nos jovens! (ROWLING, 1997, p.04).

O patriarca da família o senhor Válter Dursley assim como sua mulher e seu filho, é apenas um exemplo e um espelho de vários não-mágicos que possuem esse mesmo tipo de pensamento e atitude preconceituosa, que atingem diretamente seu sobrinho Harry que mesmo sendo da família, não é poupado dos comentários:

“Os Potter sabiam muito bem o que pensavam deles e de gente de sua laia...” (ROWLING, 1997, p.08).

“Com frequência, os Dursley falavam de Harry assim, como se ele não tivesse presente – ou melhor, como se ele fosse alguma coisa muito desprezível que não conseguisse entendê-los, como uma lesma.” (ROWLING, 1997, p.21).

Os Dursley ainda baseavam suas atitudes em estereótipos, já que nunca chegaram a conhecer de fato o mundo dos bruxos. Aquele mundo todo é novidade para Potter ao adentrá-lo e começar a perceber como funciona, conhecer as maneiras e costumes daquele povo, já se dá conta de que o preconceito está enraizado na sociedade bruxa e que há segregação entre os próprios bruxos, principalmente por parte dos “puro-sangues” como ficará evidenciado nas suas relações com a família Malfoy. Em uma das cenas do livro, quando Harry está no Beco Diagonal se depara com vários alunos de sua nova escola, entre eles Draco Malfoy oriundo de uma família rica e “puro-sangue”, o jovem Malfoy um garoto branco e loiro mostra o quão preconceituoso é já na sua primeira aparição no livro, e relata essa divisão de famílias e classes bruxas:

Você não vai demorar a descobrir que algumas famílias de bruxos são bem melhores do que outras, Harry. Você não vai querer fazer amizade com as ruins. E eu posso ajudá-lo nisso. (ROWLING, 1997, p.97).

Essas falas são recorrentes em todo o livro, contudo Malfoy não só é contra os oriundos de família sangue-ruim (classificação preferida dos preconceituosos), assim como não gosta e nem suporta bruxos a qual a situação financeira não é como a dele, por exemplo, a família Wesley representada por Rony. O jovem ruivo se torna a principal vítima no decorrer da história no livro, como podemos ver em alguns de suas conversas com os dois garotos “- Está tentando ganhar uns trocadinhos, Wesley? Vai ter que virar guarda-caça quando terminar Hogwarts. A cabana de Rúbeo deve parecer um palácio comparado ao que sua família está acostumada” (ROWLING, 1997, p.173).

Neste primeiro livro a *Pedra Filosofal*, algumas raças agem da mesma forma que os humanos. Em determinada parte do livro Harry, Hermione Granger, Rony Wesley e seu arqui-inimigo Malfoy recebem de Minerva McGonagall uma detenção: os jovens vão parar na floresta proibida, lugar que cerca a escola, onde lá conhecem um grupo de centauros e um deles salva Harry quando este está para ser atacado por Lord Voldemort, seu inimigo até o final da série. Harry monta no centauro, Firenze, e no momento que os outros chegam, desaprovam a atitude do centauro ao deixar o garoto montá-lo mesmo que fosse em uma questão de vida ou morte :

- Firenze! – Agouro trovejou. – O que é que você está fazendo? Está carregando um humano! Não tem vergonha? Você é uma mula? (ROWLING, 1997, p.128).

Observamos então como está ordenado o mundo bruxo, com seus sistemas hierárquicos, ideologias, divisão de classes e comportamentos que explicitam tal organização social.

2.2 Semelhanças com o Nazismo

J.K. Rowling a criadora de Harry Potter como qualquer criadora de histórias se inspira no mundo e em sua história para escrever o enredo de seus livros, com isso a autora faz em sua saga um forte paralelo com o Nazismo Alemão. Apesar de a todo o momento o leitor deparar-se com elementos, maneiras e costumes da cultura inglesa, até porque a história se passa na Inglaterra, Rowling, cruza em particular Harry Potter com a Alemanha nazista durante a II Guerra Mundial. É possível ver isso evidente em uma entrevista dada por Rowling ao *Carnegie Hall*⁴ em 19 de outubro de 2007 onde ela afirma que:

Eu queria que Harry deixasse nosso mundo e encontrasse exatamente os mesmos problemas no mundo bruxo. Então existe a intenção de criar uma hierarquia, existe intolerância, e existe uma noção de pureza, que é uma grande falácia, mas acaba se espalhando por todo o mundo. As pessoas gostam de se achar superior às outras e isso significa que, se elas não puderem ter orgulho de nada em suas vidas, podem ter orgulho dessa dita pureza que possuem. Então sim, é paralelo ao nazismo.

J.K cria personagens como Voldemort e Salazar Slytherin, e neles é possível ver temas relacionados à pior guerra da história da humanidade que não se limitaram ao mundo real. Com isso percebe-se que estes temas são universais, atemporais, e importantes de se debater até mesmo em um mundo mágico. Ao descrever as perspectivas idealistas da sociedade compartilhadas por personagens do mundo mágico como Salazar Slytherin e sua semelhança ao anti-semitismo, ao comparar a vida e a personalidade de Voldemort à de Hitler e finalmente ao comparar ambos os regimes ditatoriais quando chegam ao poder.

2.2.1 Salazar Slytherin: o precursor

Salazar Slytherin foi um dos quatro fundadores de Hogwarts. Fundou a casa da Sonserina sua marca registrada são as cores da casa que são verde e prateado, o seu símbolo é uma serpente. Algumas das qualidades que prezava em seus alunos eram: a ambição, sede pelo poder, desprezo pelas regras, criatividade, determinação, astúcia e principalmente ter sangue-puro, ou seja, as questões de raça estão impregnadas em Hogwarts desde que foi concebida. Segundo o Pottermore⁵, que é um projeto também de J.K. Rowling que tem como

⁴ J.K. Rowling no Carnegie Hall: <https://conteudo.potterish.com/jk-rowling-no-carnegie-hall/>

⁵ Pottermore é um site criado por Rowling que tem como objetivo levar a experiência de leitura da série Harry Potter para a Internet de uma forma super interativa.

objetivo levar a experiência de Harry Potter para a internet, tudo começou quando a escola foi fundada.

Tem-se quatro fundadores: o primeiro Godric Gryffindor, Salazar Slytherin, Rowena, e Helga Hufflepuff; Sabe-se também que estes dois primeiros nunca estiveram de acordo com muitos assuntos, há uma grande briga que cria uma espécie de cisma entre eles, portanto aqui começa a parte interessante porque Salazar acreditava que somente os bruxos de sangue-puro eram dignos de aprender, saber e produzir magia. Godric discordava, e afirmava que todos os bruxos sangue-puros, mestiços e nascidos trouxas deveriam ter a oportunidade de aprender sobre o mundo mágico.

Grifinória, Casa dos bruxos corajosos, alegres e displicentes, à qual pertencem todos os heróis (Harry, Hermione...) representa praticamente a bruxaria em si. Sonserina, Casa dos adeptos do sangue-puro e dos bruxos das trevas, da qual saíram Voldemort, Severo Snape e Draco Malfoy, constitui de certa forma sua sombra. (CANI, 2008, p.108).

Quando houve o rompimento de Salazar com Gryffindor, sua primeira ação foi se separar também dos outros fundadores e abandonar a administração da escola, entretanto antes de sair criou a câmara secreta, uma sala no interior das masmorras de Hogwarts que abrigava o Basilisco, uma serpente gigantesca que tinha poderes que se assemelhavam aos de uma Medusa, pois seu olhar era capaz de matar instantaneamente a quem encarasse seus olhos, se o contato visual fosse feito através de um reflexo, petrificava o ser imediatamente. A Câmara Secreta e a Cobra só tinham apenas uma finalidade: limpar a escola de alunos nascidos-touxas, ou seja, de alunos “sangue-ruins”. Curiosamente apesar de seus esforços Slytherin não conseguiu impedir que sua casa aceitasse outras raças, porque na série sua Casa teoricamente faz pensar muitas vezes que só se aceitariam membros de puro-sangue; eles até podem ser a maioria, e são ambiciosos, como o criador e por muitas vezes maus, todavia há mestiços como o professor de Poções Snape. Uma das coisas que se vê no primeiro livro são as características dos membros de cada casa e justamente os membros da Sonserina tem como principais características a ganância e a ambição. Em *A Pedra Filosofal*, o Chapéu Seletor ao contar uma história diz “Quem sabe a Sonserina será a sua casa; E ali fará seus verdadeiros amigos; Homens de astúcia que usam quaisquer meios para atingir os fins que antes colimaram” (ROWLING, 1997, p. 105)

É importante ressaltar que os princípios preconceituosos contra os judeus na época não era uma ideia inteiramente nova. Voldemort e Hitler se beneficiaram bastante ao longo do processo em seus precursores e talvez ídolos, respectivamente, Voldemort se inspirou em Salazar Slytherin e Hitler nas ideias do anti-semita Conde de Gobineau. O Historiador

William L. Shirer em seu livro *A Ascensão e a Queda do Terceiro Reich* afirmou que na história da Alemanha os nazistas só chegaram ao poder justamente porque seu movimento era uma “continuação lógica da história alemã.”, ou seja, este tema não era uma novidade. Curiosamente não foi o primeiro a encorajar a superioridade racial, com isso Salazar Slytherin que segundo os registros do Pottermore nascido um milênio antes dele, também tinha crenças raciais fortes. A eugenia que foi disseminada por Hitler culminou para os nazistas no Holocausto e em Harry Potter culminou na morte de alguns personagens como Murta que Geme e outros petrificados como Hermione Granger e Colin Creevey.

Essa progressão de ódio esteve presente durante toda a Segunda Guerra Mundial: o povo judeu continuamente perdeu todos os seus direitos à liberdade até que foram condenados à morte. Os governantes seculares que se seguiram disseram “Vocês não tem o direito de viver entre nós” e, finalmente, os nazistas alemães os disseram “Vocês não tem o direito de viver”. Pode-se claramente ver que a noção de pureza dando direito à vida que esteve presente no mundo real durante a Segunda Guerra Mundial, se repete no mundo bruxo de Harry Potter.

2.2.2 Hitler e Voldemort: características de um ditador ideal

Adolf Hitler era um político líder do partido Nazista, assim como um dos ditadores mais conhecidos da História da humanidade. Segundo Kershaw (2010), tudo indicava que Adolf Hitler passaria em medíocres nuvens por este mundo, com uma existência curta, insignificante e miserável. Nascido em Linz, na Áustria, com laços familiares frouxos e breves, talvez uma boa linha de investigação seja o seu desejo tão humano, mas nele profundamente exacerbado, de pertencer a alguém ou a algum grupo em especial.

Tom Servolo Riddle, mais tarde conhecido como Lord Voldemort era um bruxo mestiço, líder dos Comensais da Morte, seu principal grupo de apoio, como também talvez o bruxo das trevas mais famoso e poderoso da história, na série Harry Potter. J.K. Rowling em seus livros recria seu próprio déspota intolerante através do personagem do Lord das Trevas. Ao falar os porquês da ditadura de Voldemort, a autora descreve como essa sede de poder move os ditadores como Adolf Hitler, que são capazes de fazer qualquer coisa, mesmo que absurda, para atingir seus objetivos. Portanto é possível estabelecer características semelhantes entre os dois, como atesta Cani (2008, p.160):

É evidente que a comparação de Voldemort com Hitler corresponde a uma intenção da autora que não é desprezível, de acordo com os valores morais que ela quer transmitir aos seus leitores. Vimos que ela quer denunciar a mentalidade que consistiria em só ver coisas boas em si, e coisas ruins nos

outros; o racismo é um dos piores exemplos, e dos mais explícitos, desta propensão detestável.

Essa intencionalidade é resolvida na obra com a duplicação da figura de Voldemort, para seus antecessores, dessa forma alcança a geração de Harry Potter. Já por um viés determinista o ambiente no qual um ser humano cresce, e é educado tem influência significativa na sua personalidade, valores e crenças, Hitler e Voldemort podem exemplificar essa afirmativa. De acordo com o historiador Ian Kershaw em seu livro *Hitler* (2010) um dos motivos pelos quais Hitler odiava os judeus foi porque, onde o jovem ditador morava, colocava-se a culpa no povo judaico pela pobreza e infelicidade; como também acreditava-se que eles eram responsáveis pela Alemanha ter perdido a Primeira Guerra Mundial e pela dureza do Tratado de Versalhes que significava a humilhação da Alemanha.

Apesar de não passarem fome e terem recebido cuidados quando criança, nem Hitler nem Voldemort tiveram uma infância necessariamente feliz. Há uma especulação de que o ditador alemão teria sido abusado quando criança, mas também viveu grande parte da vida na pobreza em uma aldeia próxima a Lins uma região predominantemente judia segundo Kershaw e outros historiadores. Tom Servolo Riddle tem uma história semelhante, ele era filho de Mérope Gaunt que era uma bruxa de sangue-puro e Tom Riddle um nascido-trouxa, no entanto essa relação só aconteceu porque neste mundo mágico existem as poções do amor, que é um encantamento momentâneo para gerar a atração de uma pessoa, ou seja, é apenas ilusório, portanto no livro é até afirmado que Tom foi gerado sem amor, e nunca foi amado. Por sua vez, nasceu e cresceu em um orfanato trouxa e, achando-se superior às outras crianças, era bem infeliz naquele lugar. Levando isso em consideração, é bem possível que as experiências pessoais de ambos os homens enquanto crianças e jovens acabaram moldando os homens nos quais eles se tornaram e contribuíram para seu desejo de prejudicar outrem. O desejo de Voldemort de exterminar os trouxas foi, entre outras coisas, resultado direto de seus sentimentos de superioridade e ódio em relação às crianças do orfanato. Em *Harry Potter e as Relíquias da Morte* há um episódio em que Voldemort está torturando uma ex-professora de Hogwarts Caridade Burbage da matéria de “Estudo dos Trouxas”. Quando antes de matá-la profere algumas palavras justamente sobre sua opinião e reafirma a mesma acerca da mistura das raças:

Não contente em corromper e poluir as mentes das crianças bruxas, na semana passada, a professora Burbage escreveu uma apaixonada defesa dos sangues ruins no Profeta Diário. Os bruxos, disse ela, devem aceitar esses ladrões do seu saber e magia. (ROWLING, 2007, p.17).

Por se achar especial e mais poderoso do que os outros, ele acreditava fortemente que ele não somente deveria, como merecia supremacia sobre os demais. Voldemort, como Hitler, leu sobre a história de sua família para reforçar seus preconceitos em relação aos trouxas.

Podemos acrescentar ainda uma característica semelhante entre Hitler e Riddle: a capacidade e a habilidade de persuadir e manipular. Os dois em suas juventudes e vida adulta conseguiram muitas coisas na base da persuasão, Hitler com seus discursos, e Voldemort na propagação de suas ideias extremistas. Kershaw (2010) conta que durante a juventude de Hitler este apanhava de seu pai, Alois. Durante os conflitos, ficava sob os cuidados de sua mãe Klara que segundo relatos de Paula Hitler, irmã de Adolf, “era uma pessoa muito gentil e carinhosa, era um elemento de compensação com um pai tão exigente” e que não questionava os métodos do marido e nem a rebeldia do filho. Com a morte de Alois, Klara se tornou mãe solteira com um filho com muitas teimosias, aparentemente sem correção por parte da mesma, por isso o jovem Adolf era capaz de manipula-la, segundo Ian Kershaw “Adolf vivia num paraíso ocioso - recebia fundos e cuidados de sua amorosa mãe”, por exemplo, quando este tinha 16 anos fingiu estar doente somente para convencer a sua mãe que era necessário abandonar seus estudos.

Voldemort tem uma infância e juventude um pouco semelhante, pois era uma criança extremamente inteligente e manipuladora, visto isso nas lembranças de Alvo Dumbledore em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe Mestiço* quando vai ao orfanato visitar o garoto para trazê-lo para Hogwarts:

– No passeio do verão... saímos com eles, sabe, uma vez por ano, vamos ao campo ou à praia... bem, Amada Benson e Dênis Bishop nunca tiveram muita certeza, e só o que conseguimos extrair deles foi que tinham ido a uma caverna com Tom Riddle. Ele jurou que só foram explorar o lugar, mas alguma coisa aconteceu lá dentro, tenho certeza. E, bem, têm acontecido muitas coisas, coisas engraçadas... (ROWLING, 2005, p. 149).

A autora desta fala é a responsável pelo orfanato dizendo ao professor de Hogwarts que Tom convenceu duas outras crianças a ir a uma caverna em que ele fez magias e coisas horripilantes somente para assustar as crianças com o objetivo de fazê-las obedecê-lo. Ele era capaz de modificar seu humor em um instante para convencer os outros a lhe dar o que queria. Também em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe Mestiço* é narrado que Tom com bastante frequência usava magias cruéis contra outras crianças para fazê-las terem medo dele, como foi o caso de Carlinhos Stubbs que discutiu com Riddle, e ele através de magia fez com que o coelho de Stubbs se enforcasse:

– O coelho de Carlinhos Stubbs... bem, Tom disse que não fez nada e não vejo como poderia ter feito, mas o bicho não se enforcou nas traves do teto sozinho, não é? (ROWLING, 2005, p. 149)

Dessa forma, mesmo bem novo, ele brincava com as emoções dos outros e os controlava através do medo. Curiosamente o Lorde das Trevas sabia até exatamente o momento de parar, conhecia seus limites. Neste mesmo episódio em que Dumbledore faz a visita no orfanato, Tom percebeu que Alvo não era um homem qualquer, portanto de forma imediata ele se travestiu de uma simples criança educada garantindo assim que Dumbledore confiasse nele.

2.2.3 Holocausto bruxo e a participação da imprensa

O holocausto foi o genocídio e assassinato em massa de seis milhões de pessoas durante a Segunda Guerra Mundial. Funcionava como um programa sistemático de extermínio étnico feito pela Alemanha Nazista, que também pode ser lido como uma eliminação gradual de judeus. Kershaw (2010) no capítulo 20, Autorização para a Barbárie, explica o Holocausto e seu funcionamento que se dava da seguinte maneira: a primeira parte era a busca de informações em sua árvore genealógica sobre a possibilidade de haver sangue judeu, ou seja, uma distinção racial, logo em seguida acontecia à retirada de direitos e fechamento de suas propriedades particulares, e por fim a pior parte essas pessoas eram levadas até os campos de concentração e eram assassinadas de forma cruel. No mundo bruxo não foi diferente, logo que o Lorde das Trevas tomou o poder, matando o Ministro da Magia da época e colocando uma marionete no lugar tudo estava diretamente em suas mãos, e a retaliação contra as pessoas tanto sangue-ruins ou com associações a trouxas começou. Primeiramente foi criada uma pesquisa sobre o registro sanguíneo dos bruxos através da “Comissão de Registro dos Nascidos Trouxas” que em suma chamava as pessoas com tais antecedentes ao Ministério da Magia e organizava um interrogatório, podendo o bruxo(a) ter sua varinha retirada ou a morte. Isso poderia acontecer, pois essas pessoas eram interrogadas por “Dementadores” que são criaturas das trevas considerados os mais imundos e sem pudor, isso porque sua forma de torturar para obter a verdade ou aquilo que eles querem ouvir se dá através de uma espécie de sucção da alma, pois os mesmos são alimentados da felicidade humana causando desespero e depressão em quem recebe o “Beijo” fazendo com que o bruxo vire apenas um corpo vegetativo ou morra. O principal jornal da época “Profeta Diário” foi o grande apoiador do Ministério da Magia nesses anos de trevas, nada diferente do que há no

mundo real, divulgando suas propostas horrendas e convencendo a comunidade bruxa de que aquilo era o certo, por exemplo, neste trecho do último livro em que o jornal divulga uma nota a favor dessas ideias:

O Ministério da Magia está procedendo a um censo dos chamados "nascidos-trouxas" para melhor compreender como se tornaram detentores de segredos da magia. Pesquisas recentes feitas pelo Departamento de Mistérios revelam que a magia só pode ser transmitida de uma pessoa a outra quando os bruxos procriam. Portanto, nos casos em que não há comprovação de ancestralidade bruxa, os chamados nascidos trouxas provavelmente obtiveram seus poderes por meio do roubo ou uso de força. O Ministério tomou a decisão de extirpar esses usurpadores da magia e, com essa finalidade, enviou um convite para que se apresentem a uma entrevista com a recém-nomeada Comissão de Registro dos Nascidos Trouxas. (ROWLING, 2007, p. 157).

O objetivo deste departamento era obviamente forçar todos os bruxos nascidos-trouxas a se registrar no Ministério, para depois acontecer e passar por uma interrogação respondendo indagações sobre como "roubaram" o poder de bruxos "reais" e de que forma adquiriram tais maneiras para roubar a magia. A chefe deste departamento era Dolores Umbridge, talvez depois de Voldemort a personagem mais odiada pelos fãs. Uma bruxa detestável, cruel, insensível e arrogante que foi professora de Hogwarts em *Harry Potter e a Ordem da Fênix* e denominada Alta Inquisitora para vigiar e delatar o que estivesse fora dos padrões do Ministério e acusada no mesmo ano de torturar um aluno. Ela como chefe da comissão era responsável também por conduzir os interrogatórios, e condenar caso encontrasse algum "crime" naquelas pessoas que iam parar em Azkaban a prisão bruxa chefiada por Dementadores, ou seja, eram condenadas a morte naquela espécie de campo de concentração bruxa. Rowling conhecia e sabia como funcionava o interrogatório e as condições impostas aos judeus, a autora relata em seu último livro como Umbridge interrogava essas pessoas, representados por Maria Cattermole:

- Uma varinha foi tomada de você quando você chegou no ministério hoje, Sra. Cattermole. – (...) Você reconhece essa descrição? Sra. Cattermole afirmou, limpando seus olhos em sua manga. -Você poderia nos dizer de qual bruxa ou bruxo você roubou essa varinha? - R-roubei? Eu não roubei de ninguém. E c-comprei quando tinha onze anos de idade. Ela – ela – ela me escolheu. (ROWLING, 2007, p. 195).

Quando Umbridge põe em cheque o poder bruxo e a dignidade de Maria Cattermole demonstra pelo fato de ela ser uma bruxa nascida-trouxa, na visão do governo, ou seja, do Ministério da Magia ela não é considerada bruxa. Igualmente quando os Alemães através do Holocausto faziam seus interrogatórios até chegar ao ponto de dizer que os judeus não eram considerados seres humanos. As varinhas segundo a tradição bruxa em Harry Potter escolhem

os bruxos ou bruxas, fazendo assim com que ele através do estudo e da prática possam manusear a magia, porém tanto Dolores quanto o governo bruxo descartam essa possibilidade mesmo que ela seja tangível, assim como os Nazistas descartaram que os judeus seriam seres humanos. Dolores Umbridge também foi responsável por escrever um livro preconceituoso chamado “Sangues-ruins e os Perigos que Oferecem a uma Sociedade Pacífica de Sangues Puros” e sua capa ainda tem um aviso que traduzido significa *Não denunciar um sangue-ruim causará prisão imediata!*.

Sabe-se que qualquer governo ditatorial juntamente com seu déspota necessita da aprovação principalmente do povo de seu país, e da sociedade em geral. Uma estratégia usada por todos os regimes deste estilo é usar tanto a imprensa, que sempre se vende, mas também criar símbolos nacionalistas que possa garantir que as pessoas comecem a acreditar que todas aquelas atrocidades são corretas. Um grande exemplo disso no mundo bruxo foi que logo após a marionete de Voldemort se tornar Ministro da Magia sua primeira ação foi criar uma estátua em plena entrada do Ministério que representasse a força dos sangue-puros. A estátua gigantesca pode ser visualizada no filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte Parte I* e descrita no livro como uma grande imagem feita sob uma pedra negra, no alto um casal de bruxos sentados em cima de vários trouxas, fazendo uma espécie de trono entalhado mostrando o verdadeiro lugar dessas pessoas, a superioridade dos puro-sangues, e por fim havia uma frase escrita com letras garrafais que dizia **MAGIA É PODER**. Por outro lado, no mundo real o principal símbolo da raça ariana e pureza racial era a Suástica que para algumas religiões tinha por significado felicidade perene, sorte, e bem estar Hitler em *Mein Kampf* explica o sentido da bandeira Nazista e explica o sentido da suástica escreve “(..), no branco, a idéia nacional, na cruz suástica a missão da luta pela vitória do homem ariano, simultaneamente com a vitória da nossa missão renovadora que foi e será eternamente anti-semítica.”

2.3 Puros-sangues e as raças inferiores

Em toda saga de Harry Potter há uma distinção de raças, existe a raça suprema e superior que são os puros-sangues, e as inferiores sangue-ruins, mestiços, trouxas e os abortos. Os “Trouxas” são pessoas que nasceram em uma família não mágica e são incapazes de fazer magia, assim como os “Abortos” que são pessoas que tem ao menos um dos pais bruxo, mas não desenvolvem poderes mágicos. Têm-se também os “Mestiços”, uma mistura entre bruxos e não bruxos, e ainda outras criaturas mágicas como Gigantes, Lobisomens,

Centauros e etc... Contudo neste trabalho o recorte é principalmente sobre os “puros-sangues” e os “sangues-ruins”.

O conceito de "raça" é um dos conceitos mais difíceis que a sociologia pode explicar, exatamente porque devido à contradição entre o seu uso cotidiano e a sua base científica ou a ausência desta. Atualmente, muitas pessoas acreditam erroneamente que os seres humanos podem ser separados com facilidade em raças biologicamente diferentes. As teorias científicas da raça surgiram nos finais do século XVIII e princípios do século XIX no Reino Unido. E essas teorias foram usadas para justificar a ordem social emergente à medida que a Inglaterra e outras nações europeias, ou seja, os colonizadores se tomavam potências imperiais em busca de riquezas, governando territórios e populações subjugadas, ou seja, os colonizados.

Pode-se dizer que o racismo sempre existiu, porém foi o Conde Joseph Arthur de Gobineau (1816-1882), nomeado inúmeras vezes como pai do racismo moderno, que veio com a proposta e a ideia da existência de três raças: branca que é a Caucasiana, como também a negra nomeada de Negroide, assim como a amarela batizada de Mongoloide. Giddens em seu livro *A Sociologia* afirma que:

De acordo com Gobineau, a raça branca possui moralidade, vontade e inteligência superiores; são estas qualidades hereditárias que estão na origem da disseminação da influência ocidental por todo o mundo. Os negros, por contraste, são menos capazes, marcados por uma natureza animal, pela falta de moralidade e pela instabilidade emocional. (GIDDENS, 2005, 247).

Portanto o conceito de raça pode ser entendido como um aglutinado de relações sociais que permite que os indivíduos e grupos sejam diferenciados, como também seja concedido várias competências, características e atributos com base puramente de natureza biológica. Aparentemente as distinções raciais são formas de descrever e classificar as diferenças humanas, no entanto ideologicamente são também fatores importantes na reprodução de padrões de poder e de desigualdade na sociedade. No período em que se passa a Segunda Guerra Mundial e a Segunda Guerra Bruxa, até na quantidade de guerras Rowling faz relação, não tinha somente uma diferenciação feita entre bruxos sangue-puros e sangue-ruins, assim como judeus e não judeus, entretanto havia a segregação da raça na ficção sangue-ruins, e na realidade raça judia. É imprescindível dizer que a primordialidade de distinção é um ícone de desigualdade e crenças racistas. Em *Harry Potter e as Relíquias da Morte* a ex-professora Caridade Bubage que era encarregada da matéria “Estudo dos Trouxas” matéria opcional considerada secundária, que não atrai muitos alunos, justamente porque o preconceito foi diluído na sociedade bruxa e algumas coisas eram aceitáveis, por exemplo o próprio nome “Trouxa” que é um termo pejorativo usado para caracterizar um indivíduo que é facilmente enganado que é bobo ou idiota que possui o mesmo significado do termo original

em inglês “muggles”, nessa conotação a palavra é usada para designar as pessoas não mágicas. Outro ponto curioso dessa diluição para transformar o racismo aceitável é a presença dos “Abortos” na série que são totalmente rejeitados por todos, eles são vistos com desprezo por puros-sangues e até mesmo por alguns “mestiços” e “sangue-ruins” inclusive no caso de Argo Filch o zelador de Hogwarts que é rejeitado até pelos protagonistas que lutam pelo fim desse mal.

[...] Argo Filch, zelador de Hogwarts, é um pilar imutável do universo mágico. Sombrio e rancoroso, ele conduz uma guerra incessante contra os alunos e o poltergeist que ele ao mesmo tempo inveja, e passa sua vida a tentar esconder seu segredo vergonhoso. (CANI, 2008, p. 109).

Não há como afirmar isso, porém pode ser que esse Filch rancoroso se dá justamente porque ele a todo o momento é tratado com desprezo por praticamente todos os alunos, e até a classificação “aborto” é, particularmente algo que causa certo desconforto até pelo seu significado e faz com que o zelador esconda isso a todo instante mesmo que os alunos já saibam. Segundo o *Potterish* o Ministério da Magia não mantém registros de abortos, ou seja, isso é um sinal de desrespeito geral da sociedade bruxa para com eles, pois para o Ministério eles são tão insignificantes e desimportantes que nem merecem ter ao menos um registro. Grandes contribuintes dessas ideias são as famílias tradicionais bruxas que não admitem que seus descendentes de sangue puro se relacionem com bruxos de outras classificações. O Grande exemplo disso é a mui antiga e nobre casa dos Black que tem por lema “Toujours pur” que traduzido significa sempre puro.

As famílias de sangue puro são todas entrelaçadas – declarou Sirius. – Se alguém deixar os filhos e filhas casarem apenas com puros-sangues, a escolha fica muito reduzida; sobram muito poucos. Molly e eu somos primos por casamento e Arthur parece que é um primo em segundo grau. Mas não adianta procurá-los aqui: se um dia houve uma família de traidores do próprio sangue foram os Weasley. (ROWLING, 2003, p.96).

A família dos Black foi uma das maiores, mais antigas, mas também um das mais ricas famílias puro-sangue na Grã-Bretanha. Como nessas famílias sangue-puros os seus descendentes eram obrigados a se relacionar e/ou casar somente com membros pertencentes a outras famílias sangue-puros. Muitas famílias bruxas na Grã-Bretanha são distantemente relacionada com a Casa dos Black, por exemplo, como os Malfoy e os Lestrage. Curiosamente nessa linhagem dos Black há três mulheres irmãs e uma foi deserdada são elas Belatrix, Narcisa, e Andrômeda, esta última casou-se com Ted Tonks, um nascido trouxa, e deste casamento adotou o sobrenome do marido e formou a Família Tonks, Andrômeda foi

deserdada por ser considerada uma traidora do sangue já que é extremamente proibido em sua família este tipo de casamento.

Os Wesley também são de família sangue-puro, contudo a mais recente geração tem muitos membros não são puro-sangue, justamente porque não acreditam nesse mito de superioridade sanguínea e se misturam com muitos outros tipos de criaturas mágicas, seus patriarcas são Molly e Artur que inclusive tem um de seus filhos, Guilherme Wesley, que é um lobisomem casado com Fleur Delacour. Essa família e seus membros são conhecidos como Traidores do Sangue pelas outras famílias tradicionais bruxas, e os mesmos desempenham papel fundamental na história não só por apoiar sempre o protagonista, mas também por declarar que é totalmente contra esse mito da superioridade sanguínea, todavia sofrem retaliações por isso, Artur o patriarca que acredita na igualdade entre mágicos e trouxas trabalha no Ministério da Magia no departamento de “Controle do Mau Uso dos Artefatos Trouxas” e seu salário é bem desvalorizado em comparação aos outros chefes de departamentos justamente por conta de seus princípios.

3. *Expecto Patronum!* “Sempre” Harry Potter, um depoimento

J.K Rowling encantou milhões de pessoas com suas incríveis histórias em toda a saga de Harry Potter, trabalhou a temática do racismo não de uma forma pesada e sobrecarregando o leitor com este tema tão cruel, difícil de ser trabalhado, contudo que deve ser dialogado e principalmente combatido. Ao realizar este trabalho, percebi que há várias semelhanças entre Harry Potter e o Nazismo o que de fato é possível afirmar que a autora se inspirou neste trágico evento da história da humanidade principalmente ao comparar os judeus aos trouxas e sangue-ruins, os líderes Voldemort e Hitler. No entanto vale ressaltar que estas relações não foram feitas de qualquer maneira, pelo contrário Rowling pensou em cada detalhe que deu sustância e base as suas histórias tornando-as cada vez mais mágicas e conscientizadoras.

Dessa forma essa magia que encanta também ensina com criatividade que esse mal pode ser extirpado e que o seu dever é mesmo daquele de tocar na ferida do problema e dialogar sobre. Nessa perspectiva defendo a necessidade de tais discussões no âmbito escolar, com os leitores que se debruçam pelos sete livros da série ou que chegam até ela pelo cinema. Essa discussão sobre os males do racismo, deve ser em forma de debates presentes na escola, em toda sociedade, assim como na mídia em geral.

Fui também seduzido por essa magia através do quinto filme/livro em que um “aborrecente” rebelde se identificava com um Harry confuso, apaixonado, com dúvidas e

decisões a tomar, a partir daí passei a devorar os livros e filmes percebendo até então as possíveis ligações com temas sociais aos quais sempre fui muito ligado. Apaixonado por Harry Potter, entrei para a docência com o intuito de um dia trabalhar e criar caminhos e possibilidades para os alunos serem incentivados a ler por prazer, a enxergarem que HP pode ajudar na luta contra o racismo, e por conseguinte serem agentes ativos assumindo o seu papel na sociedade travando essa batalha para a extinção de qualquer preconceito.

Referências

- CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre azul, 2010.
- CANI, Isabelle. **Harry Potter ou o anti-Peter Pan**: para acabar com a magia da infância. São Paulo: Madras, 2008.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- HITLER, Adolf. **Mein Kampf (Minha Luta)**. Domínio Público
- KERSHAW, Ian. **Hitler**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- ROWLING, J.K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe Mestiço**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- ROWLING, J.K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- SHIRER, William L. **A Ascensão e a Queda do Terceiro Reich**. Rio de Janeiro: Agir Editora Ltda, 2008.
- <https://www.pottermore.com/>